

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: A críticaClass.: 1612Data: 25.02.90

Pg.: \_\_\_\_\_

**Saída do garimpo é feita parcialmente**

Mesmo não acreditando que serão criadas áreas de garimpagens, longe das reservas dos índios Yanomami, o superintendente da Fundação Nacional do Índio em Manaus (Funai), Francisco Eugênio dos Santos, disse em entrevista coletiva, após uma visita a área, que os garimpeiros estão sendo retirados da área indígena. Mas, para o superintendente, a conclusão é de que não está sendo cumprido o decreto presidencial totalmente e sim parcialmente, uma vez que os garimpeiros são retirados da área mas podem ficar na floresta nacional próxima a reserva.

Segundo Francisco Eugênio dos Santos, o pessoal está sendo levado para Boa Vista e de lá para os seus destinos de origens. Hoje, o número de Yanomami chega a 10 mil índios. Na região mais afetada, que é Surucui, existe cerca de 4.500 índios, num total de 50 aldeias. É importante destacar, explica o superintendente, que desses 4.500 nem todos foram afetados, a não ser aqueles da região aurífera.

O que mais afetou a população indígena, destaca, foi o processo de desnutrição que imperou nas aldeias, que em alguns casos foram completamente destruídas, uma vez que os garimpeiros, pelo seu processo rústico, por onde passavam, destruíram plantações, como também os índios não tinham condições de competir de igual com os garimpeiros nas caças e pescarias, uma vez que eles não tinham as mesmas armas mais modernas. "Eles acabaram com as roças e bananais dos índios".

Oficialmente a área dos Yanomami é de 2.400 hectares. Com a entrada dos garimpeiros na área os índios estão morrendo porque estão tendo dificuldades de se alimentar por falta de plantio. Com isso vieram doenças, principalmente a malária, verminose até doenças venéreas.

Segundo o superintendente da Funai, não adianta retirar os garimpeiros da área, se não for feito um plano de ação, uma meta, daqui para frente, para a manutenção dessa área, que está sacrificada. "Nós já estamos elaborando um projeto de vigilância e proteção da área dos Yanomami, visando criar um ponto de apoio, com toda a infra-estrutura, como pessoal de saúde, da Funai e até da Polícia Federal, permanente no local.

Esse plano será encaminhado ao presidente da Funai para autorizar os trabalhos. Nós entendemos que é um projeto que requer altos custos, mas é a única solução no momento. "Nós temos que ter um conjunto de segmentos lá dentro das reservas para que seja abordado Plano de Saúde, de produtividade e de vigilância", destacou Francisco Eugênio.

Segundo Francisco Eugênio, os Yanomami são índios acidentados em termos genéricos. Entretanto, ainda acredito que com a retirada dos garimpeiros do local 90% dos problemas serão resolvidos.